Cultura artística

CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA

Sinfônica Simón Bolívar

Gustavo Dudamel REGÊNCIA

2014

Sociedade de Cultura Artística

Diretoria

PRESIDENTE
Pedro Herz

DIRETORES
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Carlos Mendes Pinheiro Júnior
Gioconda Bordon
Fernando Carramaschi
Fernando Lohmann
Luiz Fernando Faria
Ricardo Becker
Rodolfo Villela Marino

SUPERINTENDENTE
Frederico Lohmann

Conselho de Administração

PRESIDENTE
Cláudio Sonder

VICE-PRESIDENTE
Roberto Crissiuma Mesquita

CONSELHEIROS
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Milú Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo

Alfredo Rizkallah
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Patrícia Moraes
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

Programa de sala — Expediente

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Maria Emília Bender

PROJETO GRÁFICO
Paulo Humberto Ludovico de Almeida

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Floter & Schauff

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Cultura
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — OSESP

REGENTE TITULAR (2012-2016)
Marin Alsop

REGENTE ASSOCIADO (2012-2016)
Celso Antunes

DIRETOR ARTÍSTICO
Arthur Nestrovski

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Organização Social de Cultura

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fábio Colletti Barbosa

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Heitor Martins

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE
Fausto Augusto Marcucci Arruda

MARKETING
Carlos Harasawa DIRETOR
Mauren Stieven

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Cristiano Gesualdo
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

APOIO A EVENTOS
Felipe Lapa

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Ronald Góes GERENTE
Ednilson de Campos Pinto
Erik Klaus Lima Gomides
Sérgio Cattini
Eliezio Ferreira de Araujo

ILUMINAÇÃO
Carlos Eduardo Soares da Silva
Abdias Vicente da Silva Junior

ACÚSTICA E SOM
Fernando Dionísio Vieira da Silva
Mariel Lopes de Mendonça
Mauro Santiago Gois
Renato Faria Firmino

MONTAGEM
Rodrigo Batista Ferreira

CONTROLADOR DE ACESSO
Sandro Marcello Sampaio de Miranda ENCARREGADO

INDICADORA
Sabrine Ferreira ENCARREGADA

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

SALA SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura

REALIZAÇÃO
Cultura artística

Ministério da Cultura

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2014

CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA

Sinfônica Simón Bolívar

Gustavo Dudamel

REGÊNCIA

PROGRAMA 4

NOTAS SOBRE O PROGRAMA 6
Paulo de Tarso Salles

BIOGRAFIAS 13

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

CONCERTO EXTRA-ASSINATURA

Sala São Paulo, 6 de julho, domingo, 21 h

Sinfônica Simón Bolívar
Gustavo Dudamel REGÊNCIA

INOCENTE CARREÑO (1919-)

Margariteña, glosa sinfônica *c.* 13'23"

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Bachianas brasileiras n. 2 *c.* 21'11"

I. Prelúdio (O canto do capadócio)
II. Ária (O canto da nossa terra)
III. Dança (Lembrança do sertão)
IV. Tocata (O trenzinho do caipira)

INTERVALO

HECTOR BERLIOZ (1803-1869)

Sinfonia fantástica — Um episódio na vida de um artista, em cinco partes, op. 14 *c.* 49'

I. Rêveries — Passions (Sonhos — Paixões)
II. Un bal (Um baile)
III. Scène aux champs (Cena campestre)
IV. Marche au supplice (Marcha para o cadafalso)
V. Songe d'une nuit de sabbat (Sonho de uma noite de sabá)

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2014 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

CONCERTO EXTRA-ASSINATURA

Sala São Paulo, 7 de julho, segunda-feira, 21 h

Sinfônica Simón Bolívar
Gustavo Dudamel REGÊNCIA

GUSTAV MAHLER (1860-1911)

Sinfonia n. 9 *c.* 81'

I. Andante comodo
II. Im Tempo eines gemächlichen Ländlers. Etwas täppisch und sehr derb
III. Rondo-Burleske: Allegro assai. Sehr trotzig
IV. Adagio. Sehr langsam und noch zurückhaltend

Paulo de Tarso Salles

INOCENTE CARREÑO (1919-)
Margariteña, glosa sinfônica

O venezuelano Inocente Carreño compôs o poema sinfônico *Margariteña* em 1954, em homenagem à sua terra natal, a cidade de Porlamar, na Ilha de Margarita. Tendo como tema principal a canção folclórica "Margarita es una lágrima" — que os violoncelos apresentam no início e a orquestra retoma posteriormente —, a peça ainda apresenta outras melodias populares como "Canto del Pilón", "Canto del Velório" e "Los Tiguitiguitos". A recorrência à reprodução praticamente literal de canções existentes é procedimento pouco usual na obra do compositor, que prefere evocar em temas originais o espírito das peças folclóricas.

Em *Margariteña*, a tendência rapsódica decorrente do entrelaçamento das melodias é habilmente equilibrada pela repetição oportuna do tema principal, sempre de maneira transformada. Experiente trompetista e trompista, o compositor privilegia a escrita para o naipe de metais. Nota-se ainda a influência do chamado "impressionismo musical", rótulo habitualmente empregado para definir o estilo orquestral de compositores franceses como Debussy e Ravel. A introdução, por exemplo, desde o motivo inicial tocado pela trompa, com efeitos das cordas em segundo plano, até a intervenção da harpa, seguida pelo *crescendo* que prepara a entrada do tema completo pelos cellos, nos lembra os recursos orquestrais ouvidos em obras como os *Nocturnes* ou *La mer*, de Debussy.

A apropriação técnica do repertório folclórico, associada ao interesse pela cultura popular de seu país, fez de Carreño um dos expoentes do nacionalismo musical venezuelano; de maneira similar, Villa-Lobos igualmente se inspirou em fontes populares, além de também ter assimilado influências francesas antes de definir seu estilo mais pessoal.

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)
Bachianas brasileiras n. 2

A série de nove *Bachianas brasileiras*, idealizada por Villa-Lobos como forma de aproximar o estilo polifônico de Johann Sebastian Bach (1685-1750) a certos procedimentos característicos da música popular do Brasil, como o contraponto improvisado dos chorões — grupos de músicos que se encontravam nas rodas de choro do Rio de Janeiro, frequentadas por Villa-Lobos em sua mocidade —, foi composta durante as décadas de 1930 e 1940, após duas temporadas em que o compositor ficou em contato com a vanguarda musical parisiense (1923-24 e 1927-30).

Às *Bachianas* se costuma associar o então recente movimento de "volta a Bach", compositor que ficara esquecido até ser redescoberto em 1829 por Felix Mendelssohn (1809-47) e pelo nascente movimento musicológico alemão no final do século XIX; além disso, uma onda neoclássica se manifestava entre alguns dos principais nomes considerados de vanguarda, como Stravinsky e, mais tarde, Schoenberg e Webern, o que certamente atraiu o interesse de Villa-Lobos.

Estruturada em quatro movimentos, *Bachianas brasileiras n. 2* (1930) é uma das mais famosas obras do compositor. O nome de cada um dos movimentos já nos revela a intenção de seu autor de tornar híbridos os territórios musicais: *Prelúdio (O canto do capadócio)*, *Ária (O canto da nossa terra)*, *Dança (Lembrança do sertão)* e *Tocata (O trenzinho do caipira)*. Os títulos entre parênteses, depois da denominação "oficial", que remete a formas comumente encontradas na música barroca, acentuam o caráter nacional-caipira. No *Prelúdio*, a figura do "capadócio" (malandro) é evocada pelo timbre do saxofone; a *Ária* começa com solenidade barroca e ocasionalmente sugere uma serenata, à medida que o violoncelo solista desenvolve sua melodia incorporando alguns gestos musicais que remetem à imagem de um seresteiro tocando sob a luz de um lampião.

Após um breve trecho que parece citar *Tristão e Isolda* de Wagner (outra referência importante para a formação musical de Villa-Lobos), especialmente na linha cromática dos sopros, surge um movimento sincopado, marcado pelo toque percussivo do piano e pelo solo do saxofone, que antecipam o "trenzinho" do movimento fina. A *Dança* sobressai pelo expressivo solo de trombone, acompanhado pelo ponteado das cordas, lembrando o sapateado da catira, dança típica do interior de São Paulo e Minas Gerais. A seção central, mais vigorosa, sugere até mesmo certas danças de comunidades indígenas e afro-brasileiras; finalmente, temos a *Tocata*, uma das obras-primas da música sinfônica brasileira.

É no último movimento que, a partir da imagem da paisagem interiorana vista da janela de um trem "maria-fumaça", Villa-Lobos promove um festival de timbres e texturas sofisticados, que contribuem tanto para uma escuta imagética quanto para a pura apreciação do som em suas transformações ao redor da bela melodia que se tornou tão famosa. Esse movimento teria sido escrito justamente a bordo de um trem, durante a excursão artística que Villa-Lobos organizou pelo interior de São Paulo em 1930.

O caráter imagético das *Bachianas* foi brilhantemente explorado na trilha sonora do filme *Deus e o diabo na terra do sol* (1964), de Glauber Rocha — à vastidão da paisagem se contrapõem os conflitos humanos, um pouco à maneira como Villa-Lobos sintetizou a complexidade da "alma brasileira" em sua música.

HECTOR BERLIOZ (1803-1869)

Sinfonia fantástica — Um episódio na vida de um artista, em cinco partes, op. 14

A *Fantástica*, escrita em 1830, é uma sinfonia "programática", ou seja, foi composta a partir de um programa elaborado pelo próprio Berlioz. Narra a história de um artista "dotado de viva imaginação", que se desespera por um amor não correspondido. Acredita-se que a obra tenha certo cunho autobiográfico: teria sido motivada pela paixão do compositor francês pela atriz irlandesa Harriet Smithson, que ele conheceu em 1827 e com quem viveu um romance não correspondido por seis anos, depois dos quais finalmente os dois se casaram.

O tema recorrente, chamado de *idée fixe*, representaria a obsessão de um jovem músico por sua musa, que acaba por se envolver com outro homem. De acordo com o programa (que, nas palavras de Berlioz, "deve ser considerado como o texto falado de uma ópera, servindo para introduzir os movimentos e estimular seu caráter e expressão"), os movimentos são os seguintes:

I. *Rêveries — Passions* [Sonhos — Paixões]: Apresenta-se a *idée fixe*, a figura feminina idealizada pelo jovem músico. "Por alguma estranha razão, a imagem da amada está sempre associada em sua mente a alguma ideia musical, na qual ele reconhece certo caráter passional, embora nobre e tímido, do mesmo modo como ele a vê."

II. *Un bal* [Um baile]: O jovem se vê invadido pela *idée fixe*, em diversas situações de sua vida, seja contemplando as belezas do campo, seja no tumulto de uma festa na cidade.

III. *Scène aux champs* [Cena campestre]: O jovem se refugia no campo, onde certa noite escuta o dueto de dois pastores (um deles representado pelo oboé posicionado fora do palco, o outro pelo corne-inglês) e parece encontrar calma e esperança. É perturbado pela lembrança da traição da amada, agora menos revestida de nobreza e timidez. Quando um dos pastores retoma sua conversação musical, simbolicamente não há mais resposta, exceto "o som distante do trovão... solidão... silêncio...". Observe-se a originalidade da orquestração, na qual um "coro" de tímpanos representa o trovão, no diálogo final com o corne-inglês.

IV. *Marche au supplice* [Marcha para o cadafalso]: O jovem, em desespero, tenta o suicídio com uma overdose de ópio, mas a quantidade não é suficiente para matá-lo. Mergulha num sono profundo, carregado de sonhos sombrios, nos quais se vê levado ao cadafalso por ter assassinado a amada. "Ao final da marcha, os primeiros compassos da *idée fixe* reaparecem como derradeiro pensamento de amor, interrompido pelo golpe fatal."

V. *Songe d'une nuit de sabbat* [Sonho de uma noite de sabá]: O jovem se encontra em meio a um festim diabólico, cercado de "uma tropa assustadora de sombras, feiticeiros e monstros de toda espécie, reunidos para seu funeral". À amada cabe presidir essa estranha celebração, e sua chegada é representada por "sinos fúnebres, paródia burlesca do *Dies Irae*, associado à *dança do sabá*".

Reconhecido como notável orquestrador, Berlioz foi de fato um grande inovador nesse campo, sistematizando seu conhecimento e experiência num tratado de instrumentação publicado em 1844 e revisto em 1855. A vasta orquestra convocada pela *Sinfonia fantástica*, com mais de noventa instrumentistas, é uma amostra da riqueza, diversidade e potência sonoras da música do romantismo. Rejeitando o cânone sinfônico clássico, ele criou um gênero à parte, meio sinfonia, meio ópera, a que chamou de "sinfonia dramática". Foi o principal nome do cenário da música francesa em um período em que os estilos italiano e alemão predominavam na música europeia.

GUSTAV MAHLER (1860-1911)
Sinfonia n. 9

Pouco compreendido em seu tempo, Gustav Mahler foi um homem atormentado, dotado de profunda espiritualidade; judeu de nascimento, adotou o misticismo cristão de inspiração

católica, embora sem abandonar a atitude filosófica individualista e idealista. Sua personalidade complexa e extremamente romântica serviu de inspiração ao cineasta Luchino Visconti, que mesclou elementos da biografia do compositor à novela *Morte em Veneza*, de Thomas Mann, no filme homônimo (1971), cuja trilha sonora explora habilmente o lirismo do *Adagietto* da *Sinfonia n. 5* (1901-2) de Mahler.

Mahler construiu sólida carreira como regente, chegando à prestigiosa posição de diretor da Ópera de Viena, depois de ter trabalhado em Praga, Leipzig, Budapeste e Hamburgo. Em seus últimos anos atuou como regente do Metropolitan Opera de Nova York. Após sua morte, suas composições sobreviveram graças à dedicação dos amigos mais próximos — Alban Berg, Bruno Walter e Arnold Schoenberg. Sua obra sinfônica foi redescoberta nos anos 1960, sobretudo pelo empenho de Leonard Bernstein — em palestras, textos, concertos e gravações dedicadas ao legado do compositor —, e também pela facilitação que o surgimento do formato *long-playing* possibilitou para a melhor compreensão do gigantismo sinfônico mahleriano, segundo o crítico Luiz Paulo Horta.

A *Nona sinfonia*, escrita entre 1908 e 1909, foi a última que ele concluiu, já que da *Décima*, inacabada, restou completo apenas o primeiro (*Andante/Adagio*) dos cinco movimentos esboçados. Em quatro movimentos, é uma peça com estrutura muito ampliada em relação aos modelos clássicos.

O primeiro movimento, *Andante comodo*, tem um motivo inicial que lembra o famoso "Do adeus" (*Das Lebewohl*) da *Sonata para piano n. 26, op. 81a*, de Beethoven. Em carta à noiva, Alban Berg escreveu ter entreouvido nessa sinfonia a música "consciente da morte", sugestão que parece se materializar na passagem em que sinos reproduzem o *ostinato* inicial no terço final do movimento. O segundo movimento, *Im Tempo eines gemächlichen Ländlers, Etwas täppisch und sehr derb* [Em tempo de Ländler, um tanto desajeitado e bastante rude] alterna entre a dança tradicional germânica (Ländler) — semelhante à que Mahler empregou no segundo movimento da *Quarta sinfonia* — e a sofisticação cosmopolita da valsa distorcida como uma "dança de morte", que ocasionalmente assume caráter mefistofélico.

O terceiro movimento, *Rondo-Burlesque*, é uma paródia de contraponto bachiano, alternando dois temas; Mahler orquestrou de maneira quase pontilhista, fazendo com que as melodias "saltem" de um naipe instrumental para outro, o tempo todo. A sonoridade quase antecipa o estilo de Bartók, sugerindo a mesma ironia amarga do compositor húngaro, expressa por sonoridades ásperas, carregadas de dissonâncias não resolvidas, o fraseado nervoso das cordas revezando-se com as frases ascendentes dos metais. A seção central é expressi-

va, sendo anunciada pelo clangor dos pratos, associado às notas agudas que as cordas sustentam em trêmulo. O contraste é evidente: o contraponto dá lugar a uma expressiva melodia — a cargo do trompete — que passa pelos demais instrumentos, culminando em um solo de viola que encerra esse interlúdio lírico e prepara o retorno ao caráter burlesco predominante. O movimento final, *Adagio*, reforça o espírito de despedida; o tema da seção central do *Rondo-Burlesque* torna-se o motivo principal, explorado em toda sua extensão e expresso em toda sua melancolia, como uma elegia.

Leonard Bernstein, na quinta das seis palestras proferidas em Harvard em 1973 (conhecidas como a série *The Unanswered Question*), considera que Mahler teria, na *Nona*, oferecido uma resposta incômoda aos questionamentos que tomaram conta do século XX. Nela, ele teria profetizado sua própria morte, aos 51 anos (e o motivo de abertura do 1º movimento representaria a própria arritmia cardíaca que o matou); a morte da tonalidade, daquilo que o próprio Mahler entendia como "música", prenunciando o novo mundo sonoro entrevisto na música do então jovem compositor Arnold Schoenberg; e a morte da sociedade, "de nossa cultura faustiana", onde os valores humanísticos parecem ser "vendidos" a qualquer preço em nome do "progresso". Essa seria a verdadeira razão — segundo Bernstein — pela qual a música de Mahler teria sido esquecida por mais de quarenta anos. Se o momento em que Bernstein releu Mahler era próximo à Guerra do Vietnã e à ameaça nuclear da Guerra Fria, a atualidade crítica dessa música não é menor hoje, diante dos desafios de uma "nova ordem" mundial que nos deixa tão relutantes e impotentes. Do mesmo mal padeceu o próprio compositor, envolvido pela alta sociedade vienense na virada para o século XX. Humana, demasiado humana, assim é a música de Mahler.

Compositor, pesquisador e violonista, Paulo de Tarso Salles leciona disciplinas teóricas no Departamento de Música ECA/USP. Coordenou o Simpósio Internacional Villa-Lobos na USP nos anos de 2009 e 2012.

Sinfônica Simón Bolívar

Pioneira do mundialmente aclamado Sistema Nacional de Orquestras e Coros Juvenis e Infantis, a Sinfônica Simón Bolívar foi criada em 1975 por José Antonio Abreu. Com o lema "Tocar e Lutar", o maestro dava início a seu programa social e artístico. Em julho de 2013, foi ovacionada durante a temporada de ópera de Bogotá, por sua mágica e sólida interpretação de *Tannhäuser*, de Wagner, e da *Nona sinfonia* de Beethoven, dirigidas por Gustavo Dudamel e Diego Matheuz, respectivamente.

Graças a uma singular integração entre os experientes músicos fundadores e os novos talentos que vão surgindo, a Sinfônica Simón Bolívar mantém sua excelência artística em prestigiosos palcos da Europa, Ásia e Américas. Por ocasião de sua estreia na Inglaterra (1989), no Royal Festival Hall, o crítico do diário *The Guardian*, David Nice, escreveu: "Foi uma verdadeira revolução a alta qualidade da jovem orquestra Sinfônica Simón Bolívar. O regente Eduardo Mata extraiu dos músicos um som cheio, uniforme, redondo, com um brilho que não se costuma ouvir na maioria das orquestras europeias".

SAIBA MAIS

Em 2012, os músicos da orquestra, sob a regência de Gustavo Dudamel, apresentaram ao ar livre o concerto inaugural do Festival de Londres; foram acompanhados pela orquestra juvenil escocesa Big Noise, inspirada na metodologia de El Sistema.

Várias gerações de maestros venezuelanos a dirigiram, entre eles: Inocente Carreño, José Antonio Abreu, Juan Carlos Núñez, Alberto Grau, Alfredo Rugeles — seu atual diretor artístico —, Felipe Izcaray, Igor Lanz, Pablo Castellanos, Rodolfo Saglimbeni, César Iván Lara, Gustavo Dudamel, Diego Matheuz. Dentre os regentes internacionais que se apresentaram com ela, Eduardo Mata, Claudio Abbado, Daniel Barenboim, Lorin Maazel, Enrique Diemecke, Akira Endo, Zubin Mehta, Krzysztof Penderecki, Mstilav Rostropovich, Jaime Laredo, Sergiu Comissiona e Mario Benzecry, entre outros.

Acompanhou solistas de renome internacional, como Plácido Domingo, Alicia Larrocha, Lazar Berman, Luciano Pavarotti, Montserrat Caballé, Henryk Szeryng, Yehudi Menuhim, Rafael Puyana, Martha Argerich, Renata Scotto, Monique Duphil, Maurice Hasson, Ruggiero Ricci e Chick Corea, bem como virtuoses nacionais.

A Simón Bolívar vem desempenhando importante papel para a divulgação do repertório sinfônico venezuelano e latino-americano. Entre 1980 e 1981, lançou três CDs com obras representativas de Antonio Estévez, Inocente Carreño e Antonio Lauro, entre outros. De 1991 a 1997, sob a batuta de Eduardo Mata, gravou para o selo Dorian Recording uma série de nove CDs que abarcam peças-chave de alguns dos mais significativos compositores do continente, como Villa-Lobos, Ginastera, Revueltas, Chávez, Márquez e Orbón.

Sinfônica Simón Bolívar
NOHELY OLIVEROS

Gustavo Dudamel REGÊNCIA

"Um inacreditável talento em estado bruto": foi assim que Sir Simon Rattle, regente titular da Filarmônica de Berlim, se referiu a Gustavo Dudamel, quando o conheceu, há mais de dez anos. Um dos primeiros a assistir a uma apresentação do jovem maestro em solo europeu, mais tarde ele lembraria que "Gustavo tocava as peças de que eu menos gostava, e cada uma tinha um toque especial; tudo soava muito alto e muito depressa, e eu estava adorando".

Filho de um trombonista de um grupo de salsa e de uma professora de canto, Gustavo Dudamel nasceu em Barquisimeto, capital do estado de Lara, no centro-oeste da Venezuela, em 1981. Aos cinco anos começou a ter aulas de violino; aos quinze anos iniciou-se na regência e obteve sua primeira colocação como maestro, na Orquestra de Câmara Amadeus, de Caracas. Em 1999, nomeado diretor musical da Orquestra Jovem Simón Bolívar da Venezuela, continuou sua formação com o maestro José Antonio Abreu (fundador do El Sistema); poucos anos depois, em 2004, venceu a primeira edição do concurso internacional de regência Gustav Mahler, promovido pela Sinfônica de Bamberg, da Alemanha. Desde então, sua carreira vem tendo enorme reconhecimento internacional.

À frente tanto da Sinfônica Simón Bolívar como da Filarmônica de Los Angeles, atividade que o ocupa boa parte do ano, Dudamel ainda encontra tempo para se apresentar com orquestras do porte das filarmônicas de Berlim e de Viena, da Sinfônica de Gotemburgo, da Ópera Estatal de Berlim, do Tonhalle de Zurique — para ficar só no âmbito de seus compromissos da atual temporada.

Desde 2005, Dudamel grava exclusivamente para o selo Deutsche Grammophon; foram lançados cerca de 19 CDs, dentre os quais a *Nona*, a *Sétima*, a *Quinta* e a *Oitava* de Mahler; mais recentemente, saiu uma gravação de um oratório encomendado ao compositor minimalista John Adams pela Filarmônica de Los Angeles, *The Gospel According to the Other Mary*.

Dudamel, que em 2009 a revista *Time* elegeu uma das mais influentes personalidades do ano, costuma dizer: "Não é verdade que as pessoas não gostam dos clássicos: elas não têm oportunidade de escutar e entender esse tipo de música". Para o maestro, a prática da música, além de alimentar o espírito, pode estimular a disciplina, o espírito de colaboração e o respeito ao outro. Assim, em 2012, ele e sua mulher, a jornalista e ex-bailarina Eloisa, inauguraram a Fundação Gustavo Dudamel, cujo propósito é possibilitar a todos o acesso a essa arte.

SAIBA MAIS

Um dos regentes mais premiados de sua geração, Dudamel recebeu, entre outros, o Leonard Bernstein, outorgado pela Longy School (2014); foi nomeado Músico do Ano pela Musical America (2013), honraria norte-americana concedida pela indústria da música clássica; foi eleito Artista do Ano (2011) pela revista *Gramophone*.

Gustavo Dudamel
RICHARD REINSDORF

Sinfônica Simón Bolívar
Gustavo Dudamel REGÊNCIA

DIRETOR FUNDADOR
José Antonio Abreu

DIRETOR EXECUTIVO
Eduardo Méndez

SUBDIRETOR EXECUTIVO
Valdemar Rodríguez

DIRETOR ARTÍSTICO
Alfredo Rugeles

DIRETORES ASSOCIADOS
Diego Matheuz
Christian Vásquez
César Iván Lara

GERENTE GERAL
Víctor Rojas

GERENTE ADJUNTO
Mirley Sánchez

PRIMEIROS VIOLINOS
Ramón Román °
Joel Nieves °°
Igor Lara °°
Corina Álvarez
Eddie Cordero
Vanessa Garrido
Orlando Gómez
Marian Gutiérrez
Luis Hernández
Luis Jackosch
Rhomy López
Iraida Mora
Miguel Nieves
Amanda Ochoa
José Otero
Maxwell Pardo
Boris Paredes
Mario Quiñones
María José Ramírez
Lorena Rodenas
Mercedes Salazar
José Scolaro
María Cecilia Tuesta
Ollantay Velásquez
Luvin Villasmil
Victor Vivas

SEGUNDOS VIOLINOS
Peyber Medina*
Loreni Curiel
Adabel Di Silvestre
María Escalona
Hisvett Garrachán
Cecilia Gómez
Alexander González
Maikol Jaimes
Jesmar Jatar
Bárbara Ladera
Sabrina Matheuz
Norma Molina
Armando Núñez
Mery Orozco
Laura Osuna
Manuela Pagliuca
Yda Palavecino
Gabriel Parra
Víctor Peralta
Daniela Pinzón
Miguel Rávago
Jeanzem Salazar
Maribel Serna
Pablo Strédel
José Valbuena

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Sistema Nacional de Orquestas y Coros Juveniles e Infantiles de Venezuela

Premio Internacional de Música UNESCO
Miembro de Jeunesses Musicales International
Embajador Nacional de Buena Voluntad unicef
Premio Príncipe de Asturias de las Artes

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da **Cultura**

VIOLAS

María Beatriz Cárdenas *
Luis Bohórquez **
José Manuel Román
Yoly Aragón
Rosa María Barrios
Joyce Blanco
Antulio Duboy
Mónica Gómez
Gisela González
Ana Patricia Liendo
Carmelo Méndez
Gilmer Mendoza
Luisfelipe Molina
Javier Mora
Roisber Narvaez
Jesús Pérez
Luis Portal
Heidy Roa
Otto Rodríguez

VIOLONCELOS

Valmore Nieves **
Gabriel Abello
Franklin Altuna
Kenny Aponte
Walter Carbonara
Juan Chourio
María Gabriela Figueroa
Roy García
Ángel Hernández
Christopher Ibarra
Viviana Kasa
Benito Liendo
José David Márquez
César Noguera
María Eugenia Prado
María José Romero
Edgar Vivas
Darlenys Zamora

CONTRABAIXOS

David Carpio *
Néstor Blanco
Juan Manuel Guevara
Jorge Luis Leal
José Gregorio López
Abraham Maduro
Ikser Mijares
Daniel Pérez
Néstor Pérez
Marcos Romero
Gerald Ruiz
Miguel Segovia
Gonzalo Teppa
Jesús Zambrano

FLAUTAS

José García *
Raimundo Pineda **
María José León **
Edgardo Caraballo
Eric Chacón
Enver Cuervos
José Medina
Miguel Pineda
Nicolás Real
Ana Paola Rincones

OBOÉS

Andrés Eloy Medina *
José Gregorio Sánchez**
Víctor Morles **
Álvaro Manzanilla
Vicente Moronta
Maya Rodríguez

CLARINETES

Carmen Borregales **
Gorgias Sánchez **
Jesús Antón
Samuel Aparicio
Rebeca Ascanio
Oscar González
Raphael González
Ester Román

FAGOTES

Leonardo Deán *
Juan Ruiz **
Cristóbal Acosta
Carlos Adarmes
Héctor Barrios
Alan Espinoza
Marcella Frías

TROMPAS

Juan Carlos Maldonado *
Alejandro Aragón
Daniel Graterol
José Flores
Favio Giraldo
Kleiberth Mora
Edgar Pulgar
Henry Quintana
Edwar Torres
Kaylet Torres

TROMPETES

Alexander Barrios *
Giancarlo Castro
Brayahan Cesin
Edwin González
Ricardo Osorio
Hernán Quintero

TROMBONES

Miguel Sánchez *
Adrian Corredor
Eliel Rivero
Salvador Sáez
Melissa Sánchez

TROMBONES BAIXOS

Duvardo Echarry
Franklin Moreno
José Zerpa

TUBAS

Amalky Corredor
Leswi Pantoja
Romaing Poleo

PERCUSSÃO

Yván Hernández **
César González
José Alberto Márquez
Carlos Mosquera
Gustavo Muñoz
Gabriel Ochoa
Maximiliano Polo

HARPAS

Annette León *
María Isabel Santos **

PIANOS

Gabriel Meneses
Vilma Sánchez

° Spalla
°° Assistente de spalla
* Principal
** Assistente

GERENTE DE TURNÊ

Arlette Dávila

COORDENAÇÃO

Marlene González
Vanesa Calanche
Jioeyan Ágreda

ARQUIVO MUSICAL

Richard Santafé

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Ramón Vega

TÉCNICOS

Marfrakn Heredia
Luis Aquino
Emmanuel Méndez
Darwin Rangel
Rafael Rodríguez

Cultura artística

PATROCINADORES 2014

MASTER

PLATINA

OURO

PRATA

NEOGAMA·BBH

BRONZE

OUVIR PARA CRESCER

APOIO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marisa e Jan Eichbaum
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
MV Pratini de Moraes
Nelson Nery Jr.
Otto Baumgart
Paulo Proushan
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ursula Baumgart
1 Mecenas Anônimo

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Kanji
Augusto Livio Malzoni
Carmo e Jovelino Mineiro
Claudia Helena Plass
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Editora Schwarcz S. A.
Eduardo Secchi Munhoz
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Hélio Arthur Bacha
Henrique e Michelle Tichauer
Henrique Meirelles
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
Livio De Vivo
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Adelaide Amaral
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Bruna
Paulo Hitoshi Castro
Paulo Mordehachvili
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fatima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Thomas Frank Tichauer
Thomas Kunze
Vivian Abdalla Hannud
4 Mantenedores Anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alfredo Rizkallah
Álvaro Oscar Campana
Arnaldo Malheiros
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Danielle Leão e Fernando Lohmann
Dario Chebel Labaki Neto
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Eric Alexander Klug
Eugenio Suffredini Neto
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Heinz J. Gruber
Helio e Livia Elkis

Lista atualizada em 13 de junho de 2014.

Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique Lindenberg Neto
Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jaime Ardila
Jayme Vargas da Silva
João Baptista Raimo Jr.
José Adolfo Pascowitch
José Thales S. Rebouças
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Lucila Pires Evangelista
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Marcello de Azevedo Filho
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Malú Pereira de Almeida
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi
Maria Francisca Sachs
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Mario Roberto Rizkallah
Michael Haradom
Mity Hori Kato
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Nilza e Luiz Werner
Oscar Lafer
Patrícia Upton e Nelson Ascher
Paulo Cezar Aragão
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Luiz Macera
Suzana Pasternak
Teli Penteado Cardoso
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Vera Fernandes Hachich
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
12 Benfeitores Anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Cardoso
Arnoldo Wald
Beatriz Botelho Hime
Beatriz Garcez Lohmann
Carmen Guarini
Cassio Augusto Macedo da Silva
Chang L. Sih
Daniela e Frederico Carramaschi
Dario e Regina Guarita
Eduardo Liborio Menniti
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Fábio Konder Comparato
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Irene Abramovich
Israel Sancovski
Jeanete e Bruno Musatti
Joanita Haimeri
Jorge Takla
José Carlos Dias
José Francisco Kerr Saraiva
Karen Macknow Lisboa e Claudio Struck
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Eugenio Mello
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Schwarz
Marcello D. Bronstein
Marcelo Mansur Levy
Marcos de Carvalho Garibello
Maria Amália Sá Moreira
Maria Helena Peres Oliveira
Marilene Rezende Melo
Marta D. Grostein
Martha Rosemberg
Mauro André Mendes Finatti
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Nestarez
Paulo Emilio Pinto
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo e Suzanne Gallo
Rodrigo Octavio Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Gonçalves de Almeida
Stella Ferraz Camargo
Tania Ester Mountian
Viviane Souss
Walter Jacob Curi
13 Apoiadores Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223,
escreva para
amigos@culturaartistica.com.br
ou visite
www.culturaartistica.com.br/amigos.

Teatro Cultura artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Bradesco · BNDES · CREDIT SUISSE · SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setubal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setubal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger

Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setubal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setubal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setubal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setubal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

Cultura artística 2014

8 e 9 de abril
Nelson Freire PIANO

12 e 13 de maio
Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera
Mariss Jansons REGÊNCIA
Mitsuko Uchida PIANO

27 e 28 de maio
Quarteto Emerson

2 e 3 de junho
Grupo de Percussão Li Biao

11 e 13 de agosto
Elisso Virsaladze PIANO

24 e 25 de agosto
Joyce DiDonato MEZZOSOPRANO

8 e 9 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling REGÊNCIA
Carolin Widmann VIOLINO

14 e 17 de setembro
Orquestra Sinfônica de Lucerna
James Gaffigan REGÊNCIA
Renaud Capuçon VIOLINO

8 e 11 de outubro
Orquestra de Câmara de Basileia
Giovanni Antonini REGÊNCIA
Sol Gabetta VIOLONCELO

11 e 13 de novembro
Ensemble Artaserse
Philippe Jaroussky CONTRATENOR

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES.